

DEGRAVAÇÃO

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE

ZEE SOBRADINHO

1 **Ludmila:** Nós estamos aqui para uma primeira apresentação sobre o
2 zoneamento ecológico-econômico do Distrito Federal aqui na região de
3 Sobradinho, é com imenso prazer que a gente recebe a todos, eu queria até
4 aproveitar a oportunidade de convidar as pessoas para sentar em um pouco
5 mais perto para poder assistir apresentação. A gente está aqui com o
6 secretário de Meio Ambiente do Distrito Federal, senhor André Lima que
7 vai dar as boas vindas.

8 **André Lima:** Boa noite amigos e amigas, eu quero dizer da alegria de estar
9 aqui hoje podendo apresentar um dos trabalhos que a Secretaria de Meio
10 Ambiente vem desenvolvendo em conjunto de órgãos de governo na
11 secretaria puxando e esse sentimento junto com outras secretarias de
12 estado, Secretaria de Gestão do Território, Secretaria de Agricultura, em
13 trabalho com o governo do Distrito Federal para oferecer para a sociedade
14 um instrumento de orientação para o desenvolvimento, inúmeros órgãos de
15 governo pela academia para fundamentar as decisões da gestão pública
16 com impacto no território, o zoneamento ecológico-econômico que será
17 apresentado aqui uma consulta também em Samambaia amanhã e no Plano
18 Piloto na semana que vem sendo discutido em vários Conselhos, Conselho
19 de Meio Ambiente, Conselho de recursos Hidricos, Conselho de Gestão do
20 Território, a Codeplan, Conselho de Gestão do Território, Conselho de
21 Desenvolvimento Rural Sustentável, ele é um instrumento que deve
22 orientar não somente o licenciamento ambiental, mas o monitoramento
23 ambiental, a autoridade uso de água uma série de decisões importantes que
24 dizem respeito a ocupação do nosso território e nós estamos fazendo então
25 agora algumas rodadas de apresentação, a ideia é que após esse período de
26 consultas nos conselhos e essas três consultas a gente possa elaborar uma
27 nova minuta de lei para uma audiência pública maior no começo do ano
28 que vem, e esse instrumento deve ir para câmara legislativa ainda no
29 começo da legislatura em 2017, provavelmente na primeira semana,
30 quando a câmara legislativa retoma os trabalhos e esse zoneamento

31 apresentação aqui vai falar isso pela legislação do Distrito Federal desde a
32 Lei Orgânica, já a mais de duas décadas, é isso que ele está cobrado
33 inclusive pelo Ministério Público, decisões judiciais e nessa gestão desde o
34 dia primeiro de janeiro a gente vem buscando fazer Esse instrumento
35 acontecer, ele é da mais alta relevância para toda a sociedade é muito
36 importante que ele ganhe cada vez mais o conhecimento das pessoas, hoje a
37 gente tá com pouca gente aqui é importante a gente aumentar a mobilização
38 em torno desse assunto, mas é importante que vocês que estão aqui,
39 conheçam, compreendo façam, sugestões e a equipe da Secretaria de
40 Ambiente da Coordenação Técnica dos tempos aqui também, amiga da
41 sede da secretaria de gestão do território secretaria também? Então hoje é
42 uma apresentação abertura também para ouvir sugestões, dúvidas,
43 comentários, mas as equipes estão trabalhando no zoneamento também
44 estão abertas a voltar em outro lugar em algum momento junto com
45 Administração Regional, junto com a universidade, enfim para poder
46 aprofundar essa discussão com vocês né então eu vou passar para Ludmila
47 dar seguimento aqui na apresentação e a ideia que logo após a apresentação
48 a idéia é que após a apresentação a gente possa ficar tecendo dúvidas e
49 ouvindo comentários, sugestões, tá? Então por favor, obrigado Ludmila, até
50 mais.

51

52 Ludmila: vou me apresentar meu Deus boas vindas mais que se de me
53 apresentar eu sou a Ludmila sou advogada especialista em Direito
54 ambiental trabalha na Secretaria de Meio Ambiente estou na coordenação
55 técnica do zoneamento ecológico-econômico, essa apresentação
56 apresentação técnica mar se tem um cunho mais informal para fazer uma
57 primeira aproximação sobre o tema com a sociedade a gente primeiro
58 coloca essa pergunta que é uma indagação o porque de um zoneamento
59 ecológico-econômico Distrito Federal?zoneamento instrumentos da política
60 nacional de Meio Ambiente apesar de ser um instrumento ambiental tem
61 um forte cunho de planejamento mesmo de organização do território e não
62 é nossa lei orgânica a gente tem obrigação de elaborar Esse instrumento aí
63 é uma obrigação pouco tarde a gente já está com o secretário Alguém disse
64 com 23 anos de atraso no comprimento dessa obrigação é de extrema
65 importância porque vai fazer com que várias outras leis situações sejam
66 revistas e analisadas e não só por conta do que é lei orgânica dispõe mas
67 também outras legislações citam o zoneamento como o marco regulatório
68 importante e uma delas é o código florestal que prevê que todas as unidades
69 da Federação tem que ter os seus elementos elaborados até o final de 2017
70 então a gente está no prazo de cumprimento desse regramento e por isso a
71 gente está nessas ocidental agora apresentando um instrumento para a
72 sociedade não ataca de extrema importância onde a sociedade conhece um

73 instrumento e vai opinar sobre Esse instrumento E aí junto com a câmara
74 legislativa porque no DF ele está previsto na lei orgânica ou um projeto de
75 lei inteiro Preciso das etapa de Participação Popular e precisa de aprovação
76 da câmara para aí sim entrar em vigência e começaram a ser aplicado no
77 território Então para que os elementos no distrito federal como eu disse
78 apesar de ser um instrumento da política de meio ambiente ele não trata
79 apenas de meio ambiente ele aborda fortemente a questão do
80 desenvolvimento e tem o objetivo de entrar o desenvolvimento econômico
81 e a ocupação do território então para o zoneamento do DF a gente tem
82 várias vocações e destinações para cada porção isso com base em cada
83 desafio potencialidade tanto cunho ambiental quanto no coiso sócio-
84 econômico O primeiro E do ZEE é o ecológico e nessa Seara a gente trata
85 dos Desafios ambientais que a gente traduz no zoneamento como riscos
86 ecológicos o nosso projeto de lei o nosso texto de referência do projeto de
87 lei trata dessa questão e a gente trabalhou na elaboração de alguns mapas
88 abordando os riscos e são até aqueles mapas que estão ali no hall de entrada
89 e quando a gente trabalha com riscos a gente sobre pois os riscos altos e
90 muito altos para termos realmente as são as áreas mais críticas de ocupação
91 do território já o segundo E significa econômico, também as possibilidades
92 e desafios não são pequenos para essa dimensão no DF agente identifica
93 que a gente precisa diversificar a base produtiva para assegurar inclusão
94 socioeconômica hoje a gente tem uma massa de pessoas carentes de ofertas
95 de emprego necessitando de qualificação e a gente também precisa
96 assegurar que os municípios vizinhos do DF que fazem parte da região
97 integrada de desenvolvimento que é RIDE, eles façam parte dessa política
98 eles sejam abordados por essas políticas e essas políticas têm ser
99 compartilhadas de território voltando para o primeiro E que é de
100 ecológico,assistir um foco grande em serviços ecossistêmicos e capacidade
101 de suporte E aí a gente trata de mapa de risco eu falei tem alguns no hall de
102 entrada aqui a gente tem alguns Mapas com essas áreas mais escuras e
103 expor exemplo mapa de perda de solo por erosão Na verdade o risco de
104 perda de solo por erosão erosão todas as suas áreas mais escuras são áreas
105 de risco e todos esses mapas encher de pé de cerrado Nativo as áreas mais
106 escuras são as áreas que têm alto risco ou seja essas áreas têm alto risco da
107 pressão antrópica dos grandes maciços de cerrado e nas áreas de branco é
108 onde a gente não tem mais Cerrado Nativo Esse é o mapa de contaminação
109 do subsolo todas as áreas cura é um de ter visto de contaminação e esse é o
110 mapa de recarga de aquíferos e sem nenhuma Aqui é onde tem áreas com
111 mais risco de perda de recarga de aquífero é um de água entra em filtro
112 para poder entrar elementar os nossos Rios todos esses mapas a gente eles
113 fazem parte integrante do projeto de lei que vai ser discutido encaminhado
114 para a câmara a gente produziu aqueles banners para vocês poderem
115 identificar melhor Onde estão essas áreas e onde vocês se enxergam nessas

116 áreas já esse mapa é o mapa onde existe a colocalização de todos os alto
117 riscos que são as áreas mais críticas do território da ocupação com esses
118 mapas a gente quer realmente assegurar que ocupação do território seja
119 condizente com a capacidade de suporte e com a prestação de todos os
120 serviços que o meio ambiente proporciona que a gente ter água e
121 saneamento ter um clima regulado ter alimentos e tudo isso faz parte de
122 serviços que o meio ambiente proporciona existe mais uma questão que a
123 gente deixa que também para a sociedade pensar se existe resiliência e
124 desenvolvimento em essa infraestrutura ecológica quais os serviços
125 ecossistêmicos poderemos perder se não houver gestão das áreas de risco e
126 Quais as implicações para atividades de risco para o estudo emprestado da
127 sociedade a gente não consegue pensar desenvolvimento e ocupação do
128 território sem pensar nessa capacidade de suporte no serviços que o meio
129 ambiente proporciona a gente tem que passar por eventos extremos
130 ambientais e recentemente teve mudança são em Samambaia e sempre com
131 as chuvas a gente sofre com inundação na sociedade aqui no plano piloto
132 então a gente enxerga que a gente precisa abordar esta questão para o
133 planejamento e para o desenvolvimento e para a questão da infraestrutura
134 que estado tem que prover para a gente ter qualidade de vida já o segundo é
135 que é do econômico a gente for com o mesmo na questão da inclusão sócio
136 econômica que é uma coisa que a gente percebe a partir dos estudos do
137 zoneamento agente produziu uma classificação de grupos da sociedade pela
138 análise da Rede renda média per capita e são sete grupos do grupo mais
139 rico que é o lago norte o lago sul e o Sudoeste tem uma disparidade de
140 quase 15 vezes a renda para o grupo mais pobre que é Fercal o Itapuã o
141 Varjão e a estrutural então é um abismo, a gente precisa tratar a questão da
142 vulnerabilidade desse grupo de pessoas e não muito distante desse grupo a
143 gente tem um grupo de aproximadamente 700000 pessoas que estão
144 localizadas com essa cor roxa que estão nesse nesses bairros Planaltina
145 Paranoá São Sebastião Ceilândia Samambaia Riacho Fundo Recanto das
146 Emas Santa Maria e essas pessoas hoje estão em uma situação de quase
147 tolerabilidade elas precisam encontrar meios para se capacitar Elas têm 3%
148 de graduação ou seja elas precisam alçar níveis de educação e qualificação
149 profissional para elas conseguirem ofertas de emprego e melhoria das suas
150 condições de renda agente verificou por esses grupos que toda a
151 disparidade de renda se reflete nos outros indicadores socioeconômicos ou
152 seja se eu tenho menos poder aquisitivo eu tenho menos acesso à educação
153 eu tenho - qualificação para o mercado de trabalho e o tenho menos bens
154 Eu consigo adquirir menos bens e eu estou ficando cada vez mais distante
155 da realidade e o que a gente quer é abordar fortemente no zoneamento
156 porque a gente precisa desenvolver políticas icas para tirar essas pessoas da
157 vulnerabilidade eu e elas terem um ascensão social que o que vai propiciar
158 que a qualidade de vida seja melhor no Distrito Federal no projeto e no

159 texto de referência do anti por gentileza gente aborda um objetivo geral por
160 um instrumento que a questão da promoção da sustentabilidade e essa
161 sustentabilidade no DF tem que aguardar quatro dimensões social
162 Econômica ambiental e a política institucional e isso só se vai dar através
163 da compatibilização de desenvolvimento sócio-econômico inclusive com
164 questão da funcionalidade ecológica e pensando nas presentes e futuras
165 gerações a questão do princípio da precaução E aí a gente aborda cada
166 dimensão a dimensão social a gente quer tratar realmente daquele
167 contingente populacional que Eu tratei agora a pouco que precisa de
168 políticas públicas relevantes e bem focados para melhorar a qualidade de
169 vida das pessoas na dimensão Econômica que é de assegurar a matriz
170 econômica do DF incluindo essas classes econômicas e nisso a gente
171 verificou que hoje o Distrito Federal está muito focado Nas questões de
172 comércios e serviços para a administração pública e a gente precisa
173 diversificar essa matriz econômica para assegurar a inclusão social a gente
174 precisa oferecer empregos nas mais diversas naturezas abordando as
175 indústrias sustentáveis até o turismo ecológico e de agricultura que são
176 vários segmentos dentro da atividade econômica e sem a gente ter essa
177 diversidade essa carteira de ofertas a gente não consegue ter uma
178 inclusão sócio-produtiva a dimensão ambiental que realmente conseguir
179 com que a infraestrutura tecnológica e a capacidade de suporte e os
180 serviços ecossistemas sejam integrados nas políticas e eles sejam
181 internalizadas no desenvolvimento dessas políticas hoje hoje a gente ainda
182 não tem essa integração que é de extrema relevância e por último a
183 dimensão política institucional que é o que realmente assegura a
184 aplicabilidade do que eu estou falando o que a gente precisa de legislação
185 convergente e de instrumento de planejamento que aborde todos esses
186 aspectos só com essa convergência que a gente vai conseguir a gente
187 trabalhou o zoneamento com 2 grandes zonas, essa zona de cor mostarda é
188 a zona ecológica e econômica de dinamização produtiva com Equidade e
189 Aqui é onde temos 90% dos ambientes urbanos e a outra zona que é essa
190 verde é a zona ecológica Econômica de diversificação produtiva e serviço
191 ecossistêmicos e a gente aborda como principal característica para
192 diferenciar essas duas zonas e o grau de permeabilidade do solo nessa área
193 que a gente tem um solo muito mais permeável e aqui não por conta de
194 todos os ambientes urbanos consolidados Mas isso não quer dizer que a
195 gente não tenha que abordar questões econômicas o que ela também está
196 acordada nessa parte do território e não quer dizer que a gente vai
197 esquecer na capacidade de suporte pelo contrário a gente vai ter que ir
198 tratar dos ambientes urbanos com o olhar mais criativo a gente realmente
199 enfrentar essas questões de capacidade de suporte pensando na
200 dinamização dessas áreas todos aqui na requalificação dessas áreas então o
201 objetivo é esse buscar soluções criativas para enfrentar maiores níveis de

202 permeabilização e manter níveis de permeabilização para segurar o nível da
203 água que hoje é a gente está enfrentando a crise hídrica e o que a gente
204 precisa realmente é de um planejamento de gestão que assegure a questão
205 da permeabilidade aí vários estudos adicionais ajudaram a definir a
206 subzonas do zoneamento ecológico-econômico pode E aí para essa parte
207 dos estudos eu vou convidar a Maria Silvia para terminar a apresentação
208 porque ela domina essa parte bem mais que eu e ela vai poder dar maiores
209 detalhes de instrução da zona Sedan sobre zonas E aí esses mapas aqui
210 entram todo um estudo que foi realizado no zoneamento sobre a
211 disponibilidade hídrica do DF a Sílvia coordenou esses estudos Inclusive a
212 gente está em fase final de revisão de um caderno técnico abordando esse
213 tema e ela vai poder falar melhor sobre isso

214

215 Maria Silvia: então é basicamente isso boa noite continuando apresentar
216 são verdade alguns estudos complementares organizados em Capítulo dos
217 cadernos não estar disponíveis a partir do ano de novembro no portal do
218 zoneamento ecológico-econômico foram necessários e fique presente para
219 disponibilidade grupo interdisciplinar como vários me nu com a Hadassa
220 uma coisa é bom Embrapa a gente se reuniu durante quase dois anos
221 entender a situação da quantidade da qualidade da água no Distrito Federal
222 então esses são alguns mapas produzidos por esse grupo técnico que integra
223 a equipe do zoneamento ecológico-econômico que diz o seguinte nós não
224 estamos em uma situação confortável nos últimos anos em relação a
225 Distrito Federal a quantidade e qualidade do Distrito Federal Não é um
226 problema atual a escassez hídrica não problema atual é claro que
227 potencializa o problema mas que vem sendo tratado de forma muito
228 indiscreta e talvez com menos intensidade do que deveria que é um
229 articulação de várias coisas dentre os quais se utiliza o solo do DF ou a
230 falta de controle da grilagem por exemplo temos ocupado ao longo desses
231 anos um conjunto de áreas 8 críticas para recarga de aquíferos a recarga de
232 aquíferos tem um mapa que é Ludmila mostrou são áreas prioritárias pela
233 sua estrutura geológica que possibilita que a água da chuva entre no
234 território e atravesse a camada do Domingo poroso e fraturado e chega nos
235 aquíferos essa água já filtrada e pura que o serviço ecossistêmico no qual a
236 Ludmila falou que possibilita que essa água você ressurgi das Nascentes
237 quanto mais a gente permeabilizar o solo ou seja colocar um impedimento
238 uma barreira física pode ser o asfalto pode ser o pavimento da casa pode
239 ser qualquer coisa dentro do lote que impeça as áreas de Brigade de recarga
240 que essa água que nutre quanto mais a gente seguir o ciclo hidrológico mais
241 tarde essa água vai voltar ela vai voltar mas ela vai estar mais caro e mais
242 longo para a gente conseguir ter a mesma água o que a água vai ressurgir
243 em locais seu a terra Nascente por exemplo vai ter que encontrar um outro

244 caminho para ressurgir e esse outro caminho pode não ser dentro do
245 Distrito Federal então que em tese o barão lança hídrico continue igual para
246 todos podemos ter uma redução drástica na redução de água no sítio
247 Federal nesse caso nós levantamos um total de água autorizada através do
248 instrumento que é outorga do uso da água a outorga é um instrumento visse
249 previsto na lei federal 9433 570 df através da Adasa mas que trata de várias
250 coisas por exemplo a água para o abastecimento público ou a água para
251 irrigação precisam ser autorizados uso pelo Estado nesse caso a gente está
252 vendo em obediência ao Marco legal e distrital tem uma quantidade de
253 água máximo que pode ser retirada dos rios o caso da F é de 80% a gente já
254 está em uma situação crítica portanto no parque nacional e na área do
255 Descoberto e a gente está vendo que o problema que a gente enfrenta
256 mostra que em que Pese a gente tem mais de 60 mil pessoas vindo por ano
257 morar no DF e o estoque de água continua o mesmo, então a gente está no
258 crescente de indisponibilidade e de estresse hídrico per capita, então nesse
259 caso o que não é o local onde a gente vai poder tirar mais água Porque a
260 gente já vai estar no limite da capacidade de extração de água bruta isso
261 está acontecendo para o descoberto também, então a gente tem um
262 problema que está se acumulando ao longo das décadas em relação à
263 capacidade de extração de água do reservatório de Santa Maria que
264 Proteção Integral e do Descoberto assim como a gente está tendo uma
265 limitação do volume de água máxima extraído dos rios ou extraído de
266 subsolos e são as outorgas para irrigação esse ano teve quebra de Safra e os
267 acros esse margem tem vinte e poucos por cento de um reservatório que a
268 gente que oferta 62% de toda a água potável do DF, estamos entrando em
269 racionamento, isso é uma questão de fundo não é um problema Apenas da
270 chuva por outro lado o rio também faz a função de diluição de esgoto
271 tratado essa outorga para lançamento de fluência mostram que o rio
272 também está com a capacidade de suporte no limite daquilo que é possível
273 lançar Então a gente tem que por exemplo que um estação de tratamento de
274 esgoto alterado pela Caesb que é um tratamento de esgoto terciário a gente
275 consegue Distrito Federal, uma condição muito diferenciada positivamente
276 em relação aos outros municípios poucos municípios no Brasil tem tanto
277 tratamento terciário quanto nosso então ter esgoto bruto os deveres
278 tratamento que vão refinando para que no final do processo retire o
279 máximo de poluentes joga mínimo no Rio o tratamento terciário é um dos
280 melhores que existem no Brasil hoje em escala e ele é aplicado largamente
281 no Distrito Federal mas essa estação de tratamento aqui no meu pior atende
282 um milhão de pessoas que é Ceilândia, Samambaia e Taguatinga então o
283 nosso Rio é um rio de Planalto Rio Pequeno cabeceira de nascente a gente
284 não tem nenhum Rio São Francisco e nem Rio Amazonas aqui então a
285 gente tem os nossos E os pequenos Eles estão no limite da capacidade
286 suporte do lançamento algumas decisões são necessárias então já que temos

287 esse problema na região da Ceilândia descendo para o Gama e Sobradinho
288 também que a nossa região aqui que está lançando hoje do São Bartolomeu
289 assim como São Sebastião também está lançando em São Bartolomeu nós
290 não estamos em uma situação confortável isso quer dizer que não pode não
291 é um mapa que mostra que a forma como estamos ocupando o território
292 precisa evoluir para melhor então por exemplo a gente vai dançar essa Rio
293 de região do Grupo G6 que é o que a Ludmila falou para ela está se
294 transferindo Cruzeiro para todo o setor público Buriti está indo se instalar
295 lá 15 mil funcionários da administração direta estão indo para lá é o novo
296 Polo econômico para as duas ou três décadas 10 então a gente precisa
297 realocar recursos para fazer tratamento quartenário e continuar múltiplo
298 hoje de ocupação que eu nem menos o Rio e traga mais a qualidade de vida
299 mas isso o seu por Estado então a decisão para alocação dos recursos é
300 muito importante para a gente conseguir uma gestão territorial mais
301 responsável da mesma forma da mesma forma os 20% de águas que estão
302 no rio o peixe apresenta uma das redes de monitoramento mais completas
303 comparando com todos os grandes municípios do Brasil e a gente pode vir
304 que ter uma rede integrada de Caesb que é a mais antiga que é a Dalva a
305 Caesb e agência de Nacional de águas e as unidades de conservação a gente
306 foi midi através das estações de monitoramento se tem ficado 20% de água
307 nos rios não tem ficado 20% da água nos rios Allende tem que resolver o
308 problema de usar mais o que deveria Ainda temos uso clandestino o uso
309 não autorizado e aquele não autorizado que fazem qualquer alguns dias por
310 exemplo segue nesse último período da estiagem e geraram essa quebra de
311 Safra então de maneira geral a água no momento um produto muito Central
312 na nossa vida não só para o desenvolvimento econômico mas também para
313 o ambiente de planejamento o play do que a gente tem no zoneamento
314 ecológico-econômico é que a água como protetor provedor de serviços
315 ecossistêmicos Estrutural para a nossapara não ter estresse hídrico por
316 exemplo o ambiente Urbano ele seja incorporado nos instrumentos de
317 planejamento para que a gente pensa que eu vou a dançar aqui de que o
318 verticalizar Já pensou no esgoto onde tinham três casas e agora vão ter 30
319 porque vai ter um prédio de 10 andares esses Guto vem para onde porque
320 se a gente não tiver para onde esses gosto tiver bom dia e se não há melhor
321 lugar para gente colocar esse prédio para ver se a gente colocar um
322 pouquinho mais para lá e essa é uma discussão na sociedade para onde as
323 idades vão crescer como elas vão crescer se a gente vai por exemplo
324 colocar várias vezes em cada lote mais exigir isso é quando tiver uma
325 chuva os padrões que a gente tá tendo de chuvas concentradas a gente vai
326 ter um lançamento de drenagem dos nossos para as ruas que o alagamento
327 nas ruas ou a gente vai ter uma coisa contabilidade cada habitante do DF
328 em cada um dos lotes ficou responsabilizando a partir dessa chuva se ele
329 está em área de recarga são decisões que envolvem o cidadão eu vou deixar

330 ela ver junto vou eu vou plantar árvore ou o microclima ela ajuda na
331 recarga e árvore do Cerrado Então são essas discussões que envolvem
332 vários aspectos dos Reis vou tomar macroplanejamento até a orientação
333 mais objetiva para o indivíduo que tem a questão da redução do consumo a
334 mesma coisa a situação dos estragos essa cinco unidades hidrográficas que
335 compõem todo no ponto de vista ideológico na bacia do Lago Paranoá e
336 seguir com fui para essa mesma produção hídrica no entanto isto que está
337 sujeito para o regramento humano para proteção integral para sua área de
338 conservação na área rural essas cinco unidades hidrográficas estão sobre
339 grande proteção viraram uma proteção do seu grupo de problema com algo
340 a gente identifica que a problemas comuns a gente a grupo eds tem uma
341 vocação é essa área aqui e isso que uma solução na qual é a vocação nessa
342 subsolar que inclui inclusive Qual é o recuo do Bananal e o parque nacional
343 completo porque isso está assim o que esse reservatório com esse
344 respondem por 88% da água potável nas nossas torneiras de todos os
345 ambientes urbanos que estão interligados então eu desenvolver
346 atividade, precisam ser autorizados e compatíveis com a sua vocação
347 ambiente Urbano a colocação geração de postos de empregos e trabalho
348 aqui temos o padrão de qualificação profissional a gente sabe por exemplo
349 que a taxa de desemprego entre o grupo o grupo 6 é três vezes pior do que
350 o grupo de menor renda então é muito desigual o acesso ao mercado e a
351 desigual a intensidade do desemprego com base na plataforma logística de
352 uma plataforma de seu sorriso eu não quis fazer da habilitação de novos
353 ambientes urbanos que ela seja uma plataforma logística que quando a
354 gente obedece e toda a produção rural que vem do anel rodoviário chega
355 aqui encontra os meios para se continuar, e assim a gente vai definindo a
356 vocação de cada era do DF a partir do diagnóstico que a gente vê e mental
357 social e econômico algumas substâncias como SP Ludmila monstro está no
358 eixo do grupo 6 na área de risco de recarga o foco que é social o foco que
359 Qual o tipo e o SAMU são econômicos então o zoneamento Ecológico
360 ambiental está trabalhando o tempo todo com o território, mas hora tocando
361 como nesse caso aqui na produção hídrica hora focando na predominância
362 da importância social e ambos com geração de emprego e renda então a
363 mesma coisa em termos da poluição a gente está falando aqui na
364 quantidade de fotos do total que a gente tem advento seja do esgoto ou seja
365 de drenagem, na poluição que a gente está colocando os nossos Rios com
366 riscos de tornar a água indisponível para abastecimento humano, ela fica
367 impossível de ser utilizada também de novo a gente tem um eixo de
368 situações críticas no DF todos esses vão está no portal do saneamento
369 Ecológico Econômica, então cada sub zero tem uma zona ecológica e
370 econômica todas a ecológica se comando aquela Grande zona mostarda e
371 Ludmila falou se traduz nessa sua Jonas aqui que vão desde uma área do
372 grupo seis essas economia com orientações de desenvolver dez milhões de

373 pessoas só é passado para o Rio e São Paulo, Riacho, Brasília, Luziânia com
374 o intermodal Ferroviário de trens que a gente conecte essa geração que
375 ajude nos serviços e na mobilidade humana nesse Entroncamento nessa
376 plantação de transporte de integração de modais para fora do DF a gente
377 tem Riacho Fundo O que é uma unidade hidrográfica, a geovocação é
378 proteger O Lago Paranoá, com mais de 70% de todos os poluentes que
379 ameaçam Lago Paranoá vem dessa unidade que através da drenagem o
380 causa do Vicente Pires, Arniqueiras e todo aquele eixo de regularização
381 fundiária a gente tem área Tombada do Plano Piloto cuja a vocação é
382 desenvolver começa o serviço a gente pode detalhar no anexo 3 da minuta
383 de lei cada uma dessas zonas está detalhada a gente tem essa subzona que é
384 atrás do Lago Norte que é um sub 08 crítica nessa vocês viram aqui no
385 mapa que a Ludimila mostrou o mapa daqui era de qual localização dos
386 riscos altos e muito altos essa é uma área onde a gente tem que colocar
387 ligação de risco alto e muito alto É uma área muito caro para o estado
388 manter ocupação a ocupação tem que ser mais criteriosa ela tem uma
389 característica diferenciada qualquer ocupação desqualificada e grilagem e
390 vai impactar e comprou me comprometer direto né? Na captação do Lago
391 Paranoá que é estratégico para a gente implementar o conjunto de águas
392 por estado a gente tem Sobradinho O que tem Sobradinho aqui a proposta
393 do zoneamento ecológico-econômico é que seja o segundo polo gerador
394 empregos Depois dessa área aqui é que a geração de polos de empregos de
395 natureza ,3 4 e 5 que são os Empreendimentos começa de serviços
396 qualificados os grandes Empreendimentos logísticos e industriais
397 inteligentes, pode possibilitar que a populações de Planaltina, Itapuã e
398 Varjão do Paranoá e toda essa região que não consegue com mobilidade do
399 transporte público do DF, chegar nesse outro eixo então a ideia é que nos
400 próximos vinte anos a gente transforme sobre ativo é o polo importante
401 geração de emprego de inclusão sócio-produtiva Essa é a proposta do
402 zoneamento ecológico-econômico por isso a consulta pública está sendo
403 feita aqui a gente tem então São Sebastião e o Jardim Botânico, cujo as
404 vocações são proteger o Vale do São Bartolomeu porque quando
405 estivermos quantos a capacidade do Descoberto do reservatório do parque
406 nacional captada a partir do ano que vem do Lago Paranoá ainda assim os
407 planos da Caesb dizem que em 2040 a gente vai precisar desse reservatório
408 e do Corumbá para e pensar no barramento do São Bartolomeu que a gente
409 não vai ter água mesmo com essas captação estudos para agente conseguir
410 cantar e Barral São Bartolomeu recuperar as discussões da pm-ac que são
411 duas a gente precisa garantir que essa água fique em quantidade e
412 qualidade disponível porque sou surdo não adianta discutir eu ir não vai ser
413 fonte de abastecimento para nós então essa vocação dessa ocupação ilegal
414 histórica do Jardim Botânico, e também do São Sebastião tem muitas
415 nascentes do Vale do São Bartolomeu a vocação e a proteção dessa

416 estrutura hídrica e aqui a gente tem a df-140 aqui embora não esteja
417 ocupada já tem diretrizes Para que sejam a ocupação mais sustentável ela já
418 é um ambiente Urbano segundo o Pedro teve gente e ao contrário das
419 outras aqui é uma modelagem que a gente precisa evitar que seja
420 desordenada e que tenha uma boa redação do ciclo da água entrar no solo,
421 alcançar o subsolo e voltar nas nascentes, é garantir o ciclo hidrogeológico,
422 obviamente que isso não é só preservação, pó exemplo, a Bacia do Preto é
423 toda agrícola, não tem mais cerrado lá, ela é toda agropecuária, mesmo
424 assim com as atividades agroeconômicas ela é mais permeável porque não
425 faço barreiras com o solo, essa área, a vocação dela, verticalizando a
426 produção, nosso estado é muito pequeno pra gente exportar para a grande
427 superfícies e gente tem que pensar se é isso que a gente quer, se o próprio
428 modelo está se mostrando as suas dificuldades quando tem quebra de safra
429 por suas disponibilidades hídricas, então o desafio é verticalizar a
430 produção, trazer indústrias que possam processar e trazer valor não só pra
431 essa rede, mas para Luziânia, toda essa grande, até Cristalina são pólos que
432 exportam in natura então a gente pode agregar receita pro DF, agregando
433 valor pra essa rede agropecuária, é um pólo regional realmente, aqui a
434 gente tem o vale do São Bartolomeu com o Pípiripau, aqui a gente tem essa
435 área de recarga de aquífero, a gente é menos permissivo com essa área, e
436 tem o vale do São Bartolomeu, dessa área pra cima a gente tem toda a
437 produção norte do território, o objetivo é desenvolver a economia da
438 conservação, como a gente faz para ter uma expertise como por exemplo o
439 município de Bonito no Mato Grosso ou de Brotas, alguém conhece esses
440 municípios? As pessoas vivem de turismo, da água pura, o cerrado em pé,
441 isso é a fonte de receita do todo o município, e é um município próspero,
442 então a agricultura, o turismo rural pode ser um caminho hoje que não é
443 explorado, a gente não sabe fazer isso no DF tem alguns poucos heróis
444 que tentam fazer isso nos seus hotéis fazenda mas não há políticas públicas
445 induzindo isso, e temos mais de 20% do território com potencial que está
446 abandonado, um potencial econômico que é a vocação daqui, aqui é a
447 produção hídrica, lógico que tem atividade rural, a ideia é que Brazlândia
448 por um lado e Planaltina por outro sejam requalificados no ponto de vista
449 urbano para que seja um portal de entrada e toda essa área unificando um
450 arco nos próximos 20 anos, aqui temos a estação ecológica do Jardim
451 Botânico, a gente tem emendado com isso a área do IBGE, a Fazenda
452 Água Limpa, são áreas de proteção que vocês viram no mapa, que tem
453 riscos altos e como a gente tem essa porção também, então é uma área
454 protegida, no entanto a extensão foi feita aqui pra desenvolvermos
455 atividade no tipo N1 da economia, em última instância, temos que ter
456 atividade econômica em todo o território, por isso não há uma zona de
457 preservação e outra de desenvolvimento, todas tem que ser dinamizadas,
458 mas algumas a gente precisa garantir o ciclo da água sob penas de piorar

459 nossa situação com mais dificuldades, então aqui a gente classificou as
460 atividades em 5 tipologias, essas atividades são de base econômicas que
461 dialogam como o território pode ser ocupada e aqui nesses mapas que
462 compõe o ZEE, no caso daqui de Sobradinho, que se pretendo um pólo
463 econômico ela pertencia a Omã ZEE de dinamismo com equidade, o que
464 queremos dizer com equidade, a reduçã da desigualdade social, que é o
465 dobra de média nacional , do melhor PIB per capita do DF, que é a
466 federação e Maranhão, estamos om o dobro da concentração, em um
467 território pequeno, as atividades de pólo de emprego, possibilita que a
468 vocação dessas dinamização numero 6, porque a contagem que a gente tem
469 destinada a intensificação produtiva para garantia de emprego e renda de
470 todo o norte e nordeste grandes empreendimentos atacadisas e industrias
471 inteligentes, então nas diretrizes do ZEE para essa sub zona estamos
472 focando num programa de qualificação e capacitação profissional, num
473 novo arranjo e distribuição de lotes, não só para habitação e institucional,
474 mas também para perspectivas de grandes importâncias, ancorar lotes pra
475 empreendimentos produtivos e empresas virem instalar aqui, a
476 infraestrutura para atividades produtivas por exemplo, transporte e
477 mobilidade urbana, transporte de cargas urbanas, temos dificuldade nesse
478 tema de mercadorias urbanas , o que a gente almeja, é que tenha um pólo
479 que abranja muitas regiões administrativas com influencia direta e que
480 possa se concentrar em Sobradinho como um pólo de atividades
481 econômicas do DF nos próximos 20 anos, a nossa minuta de lei é uma
482 minuta enxuta de artigos, que definem o ZEE, dão abrangência para o
483 ZEE através de artigos específicos, apresentam as zonas e as subzonas,
484 determinam também, como a Ludmila mostrou nos slides, que a orientação
485 para todo licenciamento ambiental, político e outorga, a gente pretende que
486 tenha esforços dos estados, e a regra para o empreendedor fica clara como
487 é tomada a decisão, se a decisão é tomada com base na qualificação e a
488 qualificação é independente, tudo fica facilitado no ponto de vista , então
489 os artigos e os 6 anexos se desdobram para definir como ser um
490 instrumento a parte do ZEE, as diretrizes específicas com as zonas e as
491 subzonas, nesse anexo 3 vocês vão encontrar todos os alinhamentos, vocês
492 vão poder interferir, modelar e sugerir alterações, o anexo 4 mostra um
493 conjunto de estudos e políticas, por exemplo, não temos uma atividade
494 rural, o queremos com a zona rural do DF? não há política pública para
495 essa área, como a gente enfrenta a grilagem? Só porque o PDOT diz que é
496 área urbana ou rural, então qual a proposta , então o ZEE está induzindo
497 isso, por exemplo uma política econômica que está baseada na natureza, de
498 forma que tenhamos incentivo econômico para instalação das empresas no
499 que couber, regras para implementação e facilitação de todos de quais as
500 zonas e subzonas e como os instrumentos vão trabalhar em prol disso, o
501 anexo 5 também é muito importante, essa é a primeira lei de relação a

502 gestão de território que apresenta os meio de monitoramento da sua
503 efetividade, essa é a primeira lei que mostra os indicadores, fizemos um
504 primeiro exercício muito específico que foi muito difícil, ainda está
505 incompleto, vão ver que conseguimos com muito esforço definir para duas
506 grandes zonas, vamos aferir se a vocação está sendo cumprida, e a gente
507 conseguiu aferir essas zonas para saber se está sendo cumprida mas a gente
508 não conseguiu entrar desenvolver no diálogo com as entidades, setores
509 privados e com a academia, isso vai ser parte da subzona, precisamos de
510 mais tempo para entender os indicadores da subzona, mas esses painel vai
511 possibilitar uma transparência e o controle social, por exemplo, a locação
512 do orçamento do DF, essa locação vai produzir frutos que interferem na
513 qualidade das zonas, eu vou deixar de exportar poluição do Riacho Fundo
514 para o Lago Paranoá, eu tenho indicador pra isso, se eu meço no Lago que
515 está melhor a poluição, estou controlando a poluição antes de vir pro lago,
516 essa medida de controle para educar e fazer o ciclo de avaliação também é
517 uma coisa que a gente está inovando na lei do ZEE, por ultimo algumas
518 orientações para promovermos convergência dos instrumentos, o PDOT
519 por exemplo, a ideia é que em parceria que o secretário André Lima tem
520 conversado com o secretário de água, que é ageste do PDOT junto com
521 outros 6 secretários, que a gente tenha agora outros instrumentos previsto
522 coordenados que tentam trabalhar, inclusão socioprodutiva e capacidade
523 ambiental, a definição se é rural ou urbana, a definição detalhada dos
524 outros instrumentos cabe aos outros instrumentos, é inspirar a revisão desse
525 de forma que tenhamos produtos mais coerentes, tem internet? Eu queria
526 ver, a ultima parte da apresentação, como temos feito em outros lugares é
527 entrar o nosso portal e mostrar, nem pelo celular você consegue usar? É
528 inédito, em todos os lugares a gente conseguiu trabalhar nesse site aqui,
529 tem um comando a direita o site, que é a consulta pública, lá tem um
530 pequeno texto de introdução, depois o texto do anteprojeto de lei, todos os
531 mapas, para todos vocês, está lá no portal, o nosso cronograma de diálogo
532 com a participação popular está da seguinte maneira, fizemos uma
533 apresentação do Conselho de Política de Desenvolvimento Rual, uma
534 apresentação no Conselho de Desenvolvimento Social, hoje de manhã,
535 tivemos uma discussão no conselho de meio ambiente, conselho de
536 recursos hídricos, uma reunião conjunta, dia 27 teremos uma reunião no
537 Conselho de Planejamento, a ideia aqui é que realmente apresentar
538 formalmente como estamos apresentando para vocês e apresentar
539 formalmente para vocês e demandar a fotos como estamos demandando aos
540 presentes que entrem no portal e nos retorno com as impressões e as
541 recomendações na consulta pública online que estamos fazendo, a gente
542 tem hoje em Sobradinho, com o objetivo de tirar duvidas, convidar e
543 incentivas as pessoas para participarem do processo conosco, amanhã
544 teremos em Samambaia, teremos no Plano Piloto semana que vem, são 2

545 semanas que tem feriados, foi difícil fazer na mesma semana, temos então
546 7 de novembro mais uma reunião da coordenação que tem tomado as
547 rédeas do processo para poder alinhar os investimentos e os esforços do
548 governo, essa comissão, a gente espera que até dia 15 a gente suba pro
549 porta a minuta mais amadurecida que vai prevalecer até fevereiro, a idéia
550 que não haja tantas mudanças no texto de referência, e tenhamos audiência
551 pública forma, a ideia é que possamos agendar quais organizações, forem,
552 comunidades, associações, a gente agende reuniões bilaterais, vamos até
553 vocês para apresentar detalhes, e como isso vai interferir essa comunidade,
554 essa localidade, essa parte do DF, quais comando são previstos, então
555 nesse contato da apresentação que via ser enviado a disponibilizados a
556 todos que assinaram a lista de presença, a gente então tem depois um
557 seminário para a câmara legislativa com quem participou, a gente tem os
558 contatos do nosso email e telefone, e principalmente o nosso portal que
559 está aberto para essa consulta pública, gostaria de passar para o secretário
560 para ver como vamos conduzir os debates, ofertar para vocês as dúvidas
561 que tiverem, a participação de todos, muito obrigada por estarem aqui até
562 agora, todos tem família, atividades, é com muito carinho que vemos a
563 participação de vocês.

564

565 **André:** Obrigado Maria Silvia, acho que fica aberto para quem quiser fazer
566 perguntas, e considerações, fazer uma rodada com quem quiser se
567 pronunciar, aí depois a gente encerra, aí vou pedir a Ludmila que comande
568 esse momento, eu também quero reforçar e agradecer a presença de todos,
569 esse tema não é um tema tão simples e demanda realmente de uma
570 complexidade, é uma ferramenta, como puderam ver de muita importância
571 para o DF, aprovado na câmara, ele deve guiar uma série de atividades que
572 são os instrumentos de monitoramento ambiental, é bem mais amplo que
573 isso, ele tem potencial de impactar positivamente o nosso território, a idéia
574 é que a gente possa fazendo essas consultas e essas reuniões, trazendo um
575 pouco do debate com a comunidade local, fiquem livres a vontade,
576 tranquilos, sabemos que é um instrumento que tem uma certa dificuldade,
577 se quiserem fazer perguntas pra equipe, ou consideração, fiquem aberto.
578 Temos apenas um microfone? Então fica aberto.

579

580 **Ludmila:** Ninguém quer perguntar nada? Podem comentar, podem perder
581 a timidez, estamos aberto a responder, inclusive as dúvidas que acredito
582 que sejam muitas pela complexidade

583

584 **Guto:** Boa noite eu sou o Guto, eu sou morador de Sobradinho, estou
585 ingressando na Fundação Esqui do Brasil, antes de mais nada parabenizar
586 a equipe e a secretaria, mesmo um pouco esvaziado, mas a intenção foi a
587 melhor possível, em relação ao ZEE é um instrumento norteador de
588 diversos tipos de ação, principalmente econômico, uma crítica que eu ouvi
589 é que o zoneamento é estático e que não trabalha muito com sinalizações,
590 como percebem esse tipo de crítica, qual a estratégia desses instrumentos, e
591 com instrumentos por exemplo os planos de recursos hídricos e outras
592 formas de planejamento.

593

594 **Maria:** Acho que vario de nós pode responder, eu vou começar, nós
595 tentamos trabalhar na matriz ecológica com o componente água,
596 relacionada a 9433, a gestão por unidades que são as sub bacias, é o que
597 emana primeiro na gestão do território, a gente tem que abordar a unidade
598 hidrogáfica, a gente sabe que o impacto na outra área da mesma unidade,
599 um impacto com sinergia, estamos preocupados em trazer a gestão das
600 águas para dentro dos instrumentos de planejamento urbano, o PGRH do
601 DF foi aprovado no CRH em 2012, desenvolvemos em 2013 e 2014 as
602 propostas de enquadramento, essas metas finas do enquadramento que nos
603 possibilitou os desenhos da análise de outorga em termos de quantidade e
604 qualidade, todo o desenho do ZEE está muito entremeado com os
605 instrumentos de recursos hídricos, o que a gente está planejando é um
606 processo pedagógico, pensando na água como instrumento ela não se
607 esgota, mas a água todo mundo entende a água, todos precisam da água,
608 todo mundo sofre com a escassez, ou um racionamento, o risco, todos
609 entendem isso, então a ideia é usar a água como a nossa porta-bandeira do
610 serviço ecossistêmico, para que possamos fazer chegar por exemplo ao
611 planejamento urbano, aí o Beto pode falar um pouquinho de como está
612 sendo recepcionado por exemplo nas equipas da SEGET, como tem sido
613 acolhido nas secretarias, porque vamos entrar com a revisão do PDOT ano
614 que vem, que é já o monitoramento do DF que determina grande parte das
615 regras da ocupação, ele vai ser revisado com base no ZEE com força nisso,
616 quer falar um pouco Beto?

617

618 **Beto:** Então, eu sou da Seget, sou engenheiro civil, sou da subsecretaria de
619 desenvolvimento humano da Seget, na verdade a intenção é que isso faça
620 parte de um ciclo que faça parte de todos os instrumentos do planejamento,
621 nesse ponto de vista o ZEE não vai ser um instrumento estático, porque ele
622 tem essa programação de se auto-monitorar e tem indicadores de como as
623 coisas estão se desenvolvendo no território, todos correlacionados
624 territorial, que vai definir de fato esses índices de ocupação dentro dos

625 solos, a que nível se dá essa ocupação dentro dos lotes, que taxa de
626 permeabilidade você deve deixar dentro deles, quanto você pode ocupar, a
627 taxa de construção, então são todos instrumentos relacionados que fazem
628 parte, então o ZEE não é um instrumento estático que mostra o zoneamento
629 ali parado e que na se correlaciona com os outros instrumentos, pelo
630 contrário, ele se correlaciona com toda essa cadeia de instrumentos de
631 planejamento

632

633 **Geize:** Boa noite, meu nome é Geize, moro e Sobradinho e não consegui
634 ver toda a palestra, cheguei atrasada, mas já tinha visto no site, quero saber
635 se há um prazo para isso, já tem uma previsão para todos os estudos?

636

637 **Maria:** os estamos a previsão é que até o final de novembro a gente tenha
638 todos os capítulos técnicos e os capítulos que integrem os cadernos técnicos
639 que seguem a diretriz nacional, a nossa previsão é que tenhamos paralelo
640 dentro do governo em paralelo das consultas até Fevereiro termos um
641 diálogo intenso, já fizemos algumas oficinas, levamos para dentro do setor
642 produtivo, já levamos para dentro dos conselhos, fizemos oficinas com
643 setores específicos, as oficinas com setores específicos, a agrologia, a idéia
644 é que a gente faça uma outra oficina dentro da academia, e que sejamos
645 demandados para das RAs, a proposta por orientação do secretário, fazer
646 uma oficina com a sociedade civil, aço que o André pode colocar.

647

648 **André:** A pergunta dela foi em relação aos prazos? Foi apresentado um
649 slide, esse protesto todo culmina com o debate na câmara legislativa, a
650 ideia é que passemos o primeiro semestre todo de 2017, para aprovar até
651 junho do ano que vem, então para esse processo estar na câmara no
652 começo de março, a gente precisa contribuir, isso é obrigatório por lei, a
653 nossa é fazer em fevereiro, aí teremos um tempo para divulgar o material,
654 fazer um processo mais intenso para a consulta pública, que seja no mínimo
655 1 mês, então vamos concluir mais 2 processos de consulta pública, amanhã
656 em Samambaia, segunda-feira no Plano Piloto, e estamos fazendo reuniões
657 com setores da sociedade, hoje teremos reunião no conselho de recursos
658 hídricos, e no CONAN, de onde saíram recomendações, para realizar mais 2
659 reuniões para trabalhar temas específicos, então estamos fazendo reuniões
660 com alguns seguimentos, a FIBRA, com o Fórum de ONGS ambientalistas
661 do DF, e eu acho importante, até esse processo de hoje me chamou atenção,
662 de trazeremos mais para perto as administrações regionais, nesse caso da
663 região norte e nordeste, não só estarem presentes mas ajudando a
664 organizar reuniões, para participarem da consulta, vamos fazer essa

665 consulta amanhã, na segunda-feira, mas acho prudente que façamos
666 algumas reuniões locais onde possamos chamar lideranças para discutir
667 um pouco mais, estou te contando o calendário todo, pra você ver que até
668 junho do ano que vem, tem um cainho, tem tempo para quem quiser
669 aprofundar a discutir, pessoas que são de associações de bairros,
670 organizações locais, que atuam no meio ambiente, tem tempo para as
671 pessoas se mobilizarem e se informarem , porque se o zoneamento for
672 aprovado, a idéia é que ele gere um impacto nas cidades, importante que as
673 pessoas tomem conhecimento, possam participar, sobretudo entender,
674 compreender bem o que é esse instrumento, a hora que ele ofr para a cama,
675 o debate já é outro patamar, fiquem a vontade, o propósito hoje aqui é
676 fazer uma aproximação para entenderem o que é o zoneamento

677

678 **Maria:** a gente podia entender mais uma vítima

679

680 **Não identificado:** Complementando o que o rapaz comentou sobre os
681 outros planos, estamos trabalhando junto com o governo onde estamos
682 elaborando o plano distrital de saneamento básico, idéia do ZEE já teve,
683 temos que fazer os dois andarem juntos e que lá na frente não tenham
684 problemas de informações, fazendo os dois andarem juntos a gente
685 consegue mais frente ter um plano distrital de saneamento básico e um
686 plano de saneamento integrado em resíduos sólidos, e os 3 caminhando
687 juntos

688

689 **Não identificado:** Só para lembrar, vão ter os cadernos técnicos
690 disponíveis, eu entendo que uma apresentação de cara seja difícil
691 argumentar, recomendo acessarem depois os cadernos técnicos, dá pra
692 olhar e se aprofundar um pouco melhor com calma, e eventualmente
693 fazerem sugestões e melhorias, eu só queria garantir, pra não acharem que
694 quem não participe agora não tenha mais oportunidade de entender, o que
695 está sendo proposto, os cadernos vão ficar disponíveis no portal? Perfeito!

696

697 **Maria:** Estou vendo mais uma carinha risonha aqui.

698

699 **Jailton:** Olá, sou o Jailton da Administração Regional do Itapoã, a pergunta
700 que eu tenho é como vocês podem chegar na área como se fosse a cidade
701 do Itapoá, e podermos chegar nesse projeto e auxiliar, e levarmos também
702 para as comunidades que tem carência também

703 André: O convite foi feito, para todos os administradores regionais, líderes
704 comunitário, então a gente vai ter que estreitar esse convite, fazer uma
705 abordagem mais direta, o processo de aproximação tem que ser mais direto,
706 a minha expectativa, estou sentindo que essa é uma lacuna que a gente tem
707 que cobrir, pra ter o apoio das administrações para poder mobilizar as
708 lideranças locais, a administração tem esses canais diretos que muitas vezes
709 a secretaria não tem, acho importante, porque de fato é um desafio que a
710 gente tem de fato é um desafio de sair pro debate do gabinete para sair da
711 secretaria, e gente ir perto do chão, essa pergunta fica pra gente chegar
712 mais perto e pode viabilizar a presença mais efetiva das administrações
713 regionais, no final a gente quer que eles se apropriem desses instrumentos
714 também, é importante que as administrações regionais, compreendam esse
715 instrumento, e já fez uma apresentação para os administradores para o
716 instrumento

717

718 **Não identificado:** A Maria Silvia pediu pra eu complementar a gente
719 entrou em contato com todas as administrações regionais, não sei se Itapoá
720 está aqui, Sobradinho também, liguei para todas as regiões, vamos fazer
721 uma reunião com todos os administradores para falar da importância do
722 ZEE, e nos colocar a disposição pra quem tiver interesse, estamos levando
723 o ZEE para debater, realmente é através de vocês que a gente consegue
724 enraizar e fazer a participação popular no portal do ZEE, nós já preáramos
725 um conjunto de mais de 120 mapas, que são os 4 mapas de risco por uma
726 região administrativa, a idéia é que a gente traduza esses riscos aqui nas
727 regiões administrativas de forma que possamos fazer de maneira setorial
728 um debate mais geográfico com as realidades das RAs, então se vocês
729 podem ir lá, tem uma aba de cima, mapas, vocês podem baixar os mapas
730 das regiões de vocês, cada uma das RAs tem um mapas, são mais de 120
731 mapas

732

733 **Valdir:** Meu nome é Valdir Calisto de Campos, eu sou presidente da
734 associação dos agropecuaristas e terras rurais do DF, e como puderam
735 perceber, o rural sumiu, não se fala em rural, o ZEE

736

737

738

739

740

741